

GM (Norte) Geral
5/12/2001 14
39

Um prêmio a ações ecológicas

Prêmio veio depois da Cikel certificar a maior área de floresta nativa da Amazônia

Silvia Fujiyoshi
de Belém

Cerca de 300 pessoas assistiram na segunda-feira passada, no Meliá Grand Hotel, em São Paulo, à entrega do Prêmio CNI 2001, da Confederação Nacional da Indústria. O prêmio contemplou três categorias: Qualidade e Produtividade, Design e Ecologia, subdivididas em dez categorias ao todo.

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) foi a primeira premiada da noite. O gerente de Controle de Processo em Carajás, Halen Carvalho, recebeu do presidente da Federação das Indústrias do Pará (Fiepa), Danilo Remor, o Prêmio CNI de Ecologia na modalidade Conservação de Insumos de Produção, concedido pelo trabalho "Sistema de Recuperação e Contenção de Resíduos de Minério de Ferro no Pátio de Estocagem e Expedição de Carajás".

A Cikel Brasil Verde S/A também foi premiada. Depois de certificar a maior área de floresta nativa da Amazônia, a Cikel ganha reconhecimento nacional ao receber o Prêmio CNI 2001, na categoria Ecologia. O prêmio concedido pela CNI reconhece os esforços de manejo florestal da madeireira em Paragominas, no Estado do Pará.

Vale

O sistema, desenvolvido por um grupo de empregados da área operacional da Usina de Tratamento de Minério de Ferro, permitiu o aproveitamento anual de 212 mil toneladas de minério que seriam direcionadas para a barragem de rejeito de Carajás.

"O projeto trouxe ganhos econômicos para a empresa, pois transformou rejeitos em produtos comercialmente viáveis, mas, acima de



Halen Carvalho, da Vale, recebe o prêmio das mãos de Danilo Remor, da Fiepa

tudo, trouxe um ganho ecológico sensacional. Aumentou a vida útil da barragem de rejeito e diminuiu a utilização de máquinas para a limpeza dos resíduos, o que implicou numa redução na emissão de poluentes", explica Halen Carvalho.

Para se ter uma idéia do resultado, é como se dez trens, cada um com 206 vagões, cheios de minério, deixassem de ser depositados na barragem todo ano.

Cikel

O projeto de manejo da Cikel é desenvolvido em 140.658 hectares de floresta amazônica nativa certificada com o Selo Verde do Forest Stewardship Council (FSC). A área fica na fazenda Rio Capim, que tem um total de 206.411,95 hectares, e deverá estar toda certificada até o final do próximo ano. O projeto é desenvolvido numa das áreas de mais intensa exploração madeireira na região, sendo verdadeiro exemplo de sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Segundo o diretor geral da Cikel, Manoel Pereira Dias, o caminho da certificação e da relação harmoniosa da madeireira com o meio am-

biente foi uma opção acertada da empresa. "Fizemos uma opção e, pelo que já estamos colhendo, foi a melhor", afirma. A Cikel recebeu o Prêmio CNI na modalidade "Projetos Cooperativos entre ONGs Ambientais e a Indústria", dentro da categoria Ecologia, comprovando que é possível ter um empreendimento madeireiro lucrativo sem devastar a floresta. O manejo florestal desenvolvido pela Cikel em Paragominas tem a participação das ONGs Fundação Floresta Tropical (FFT) e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), além da Embrapa Amazônia Oriental.

A expectativa é de que o projeto de manejo e a certificação da Cikel venham a render um crescimento de 16% sobre o faturamento da empresa no ano passado, chegando a R\$ 35 milhões. Com o projeto, a Cikel pode explorar 3,6 mil hectares de floresta nativa bem manejada, com rendimento de 22 metros cúbicos de madeira certificada por hectare, cortando somente as árvores que têm mais de 55 centímetros de diâmetro.

Além de ter o Selo Verde, a Cikel é uma das poucas ma-

deireiras que desenvolveu a cadeia produtiva da madeira. A empresa tem cinco unidades industriais no Pará, em Belém, Paragominas e Portel, mas começou suas atividades no Maranhão, em Açailândia, há 27 anos. A Cikel produz madeira serrada, lambris, molduras, móveis e entrou no mercado de pisos acabados este ano. O mercado consumidor principal são países europeus exigentes sobre a qualidade ambiental.

A Cikel busca aproveitar resíduos, galhadas e copas de árvores abatidas para exploração madeireira na produção de carvão vegetal. A medida acrescentaria mais um negócio com grande perspectiva de competitividade à empresa. "É uma forma de dar uma destinação a esses resíduos que permanecem no solo da floresta reduzindo a penetração dos raios solares e da água das chuvas", ensina o gerente Florestal da Cikel, Alcir Almeida.

Também está em planejamento o beneficiamento das áreas florestais da Cikel para a produção de essências, corantes e óleos para agregar valor e gerar empregos na região. Na área madeireira, a empresa está fechando uma parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Goianésia para implementar uma fábrica de brinquedos de madeira certificada.

Hoje a empresa gera 2.200 empregos diretos e tem diversos projetos sociais em Paragominas e, principalmente, em Goianésia, município vizinho que está mais próximo da fazenda Rio Capim. Segundo Alcir Almeida, a categoria na qual a madeireira foi premiada foi escolhida pela empresa estrategicamente para "partilhar" o reconhecimento da gestão ambiental com as ONGs parceiras do empreendimento.